



Segundo Jarbas Barbosa, até Washington já teve um surto

Minas registrou casos

Na opinião do diretor de Vigilância Epidemiológica do governo federal, Expedito Luna, os casos de hantavírus do Distrito Federal são semelhantes aos seis registros na periferia de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, no início do ano. "Nas duas regiões, as cidades foram se expandindo para as matas, reduzindo o habitat dos animais silvestres", explicou.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, desde 1993, foram registrados 350 casos da hantavirose no Brasil, em 40 cidades. Os estados mais atingidos foram Paraná (92 casos), Minas Gerais (60) e São Paulo (60). Segundo Luna, houve ocorrências da doença em todos os países do continente. Até o momento, nas Américas, a hantavirose se manifestou apenas na forma pulmonar (quadro). Os casos do tipo renal são restritos, até

o momento, países da Europa e da Ásia.

SURTO - "Qualquer cidade do mundo rodeada por matas pode registrar a doença", afirma o secretário de Vigilância do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa. "Até Washington D.C. (capital dos Estados Unidos) teve um surto na década de 90", acrescentou. Segundo ele, contudo, áreas com problemas de saneamento básico estão mais suscetíveis à proliferação do vírus.

A hantavirose não possui tratamento específico, como a maioria das viroses. "A única ação é trabalhar no combate aos sintomas para fazer com que o paciente permaneça vivo até que o próprio organismo possa suportar", explica Barbosa. Segundo ele, depois de identificada a causa, a letalidade da doença, entre 30% e 50%, pode ser reduzida.